



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel

Comentarista da Lição: Claiton Pommerening

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 04 de Julho de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

A ASCENSÃO DE SALOMÃO E A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Com essa lição, iniciamos um novo trimestre da Escola Bíblica Dominical. Na revista Lições Bíblicas da CPAD do terceiro trimestre de 2021 estudaremos temas relacionados aos livros de 1 e 2 Reis. Para a lição 1, o tema é a nomeação de Salomão ao trono de Israel, no lugar de Davi, seu pai e, também, alguns pontos relacionados à construção do grande Templo em Jerusalém.

TEXTO ÁUREO

“E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a Casa do Senhor.” (1Rs 8.11)

VERDADE PRÁTICA

O pedido de sabedoria feito por Salomão a Deus **aponta para a maturidade espiritual** que Deus deseja para seus filhos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Tg 1.5

Deus concede sabedoria àqueles
que pedem

Quinta – Cl 4.5-6

Falar com sabedoria produz
melhores relacionamentos

Terça – Pv 2.6

A sabedoria provém do Senhor

Sexta – Tg 4.6

Deus não compactua com os
orgulhosos

Quarta – Sl 37.30

O homem justo profere palavras
sábias

Sábado – Pv 29.23

A pessoa que se afasta do orgulho
será honrada

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Reis 4.29-34; 6.1,11-14

1 Reis 4

29 – E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar.

30 – E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 – E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor.

32 – E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 – Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes.

34 – E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

1 Reis 6

1 – E sucedeu que, no ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), Salomão começou a edificar a Casa do Senhor.

11 – Então, veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 – Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai;

13 – e habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo de Israel.

14 – Assim edificou Salomão aquela casa e a aperfeiçoou.

OBJETIVO GERAL

Expôr a necessidade de permanecer em comunhão com Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar as virtudes de Salomão;

Destacar o comportamento orgulhoso de Salomão no fim de sua vida;

Apontar os feitos de Salomão.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Comece a aula perguntado a seus alunos qual a diferença entre inteligência e sabedoria. Sabedoria é uma habilidade ou uma virtude? Deixe a turma debater por algum tempo sobre a distinção desses dois termos antes de iniciar a introdução da aula propriamente. É importante também debater sobre a relação entre sabedoria e astúcia ou esperteza. Uma pessoa astuta pode ser considerada sábia? Que relação tem a sabedoria de Salomão com a prosperidade de Israel sob seu governo?

A seguir, encaminhe seus alunos para a conclusão demonstrando que, enquanto o conhecimento representa as nossas experiências e aprendizagens adquiridas do mundo exterior, a sabedoria, especialmente a proveniente de Deus, nos dá a condição



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

de transformarmos estes conhecimentos em prática de vida, a fim de mantermos o equilíbrio, a coesão e a justiça.

Não deixe de apresentar o comentarista da lição. Trata-se do pastor Claiton Pommerening, doutor e mestre em Teologia; membro do Conselho Geral da RAE - Rede Assembleiana de Ensino; autor de obras editadas pela CPAD; diretor da Faculdade Refidim e do Colégio CEEDUC (Joinville - SC); editor executivo da revista REPAS/CEC/CGADB; pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Por amor ao rei Davi, Deus permitiu que Salomão estabelecesse um reino sólido, próspero, justo, cheio de glória e poder. Foi durante o reinado de Salomão que Israel atingiu seu apogeu na história.

A história de Salomão é bem interessante, no que diz respeito ao modo de Deus trabalhar. A Bíblia diz que, por amor a Davi, Deus havia escolhido Salomão para substituir o pai no trono de Israel, e para construir um templo em honra ao Senhor Deus. Vejamos o que Davi disse em **1Cr 22.7-10 – ARC**: *“E disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor, meu Deus. Porém a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face. Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias. Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu a ele por pai; e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre”*. A respeito dessa questão de o reinado de Salomão ter sido próspero, a Bíblia diz que, realmente, foi por ação direta de Deus. Leiamos **2Cr 1.1 – NVI**: *“Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o Senhor, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso”*.

Vejam que Salomão não foi um rei guerreiro, pois quase não há menção na Bíblia a respeito do filho de Davi ter guerreado contra alguma nação, a não ser no final do seu reinado, por conta da sua desobediência. Ele recebeu o reino de seu pai já estabelecido e o que Salomão fez foi fortalecê-lo grandemente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Entretanto, mesmo diante de toda essa grandeza, promovida por sua sabedoria, esse destacado monarca se deixou levar por interesses políticos e desejos pecaminosos.

Aqui o comentarista apenas cita a respeito do desvio espiritual de Salomão, que ocorreu na sua velhice, motivado por sua decisão de se relacionar com muitas mulheres estrangeiras, que o levaram a abandonar o Senhor Deus e adorar deuses estranhos. Leiamos **1Rs 11.1-5 – ARC**: *“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguides os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai, porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas”*.

PONTO CENTRAL

O que pedimos ao Senhor deve ser refletido em toda a nossa vida.

I. A SABEDORIA DE SALOMÃO

1. A virtude de Salomão. Antes mesmo de receber a sabedoria como um dom divino, Salomão já apresentava alguns traços dessa virtude, pois ao ser inquirido por Deus quanto a qualquer pedido que quisesse lhe fazer (1Rs 3.5), o grande rei escolhera a sabedoria, do que se depreende o quanto já era sábio. Ora, se fosse ganancioso pediria dinheiro, se fosse orgulhoso pediria glória, se fosse vaidoso pediria muitos dias de vida, se fosse vingativo pediria a morte dos inimigos (1Rs 3.11,13; 2Cr 1.10). Mas, de que adiantariam todas essas coisas se lhe faltasse a sabedoria? Salomão teve um elevado senso de prioridade ao pedir a Deus a coisa certa.

O que o comentarista pontuou é até interessante, porém, pelo que vejo na Bíblia Sagrada, essa escolha de Salomão pode ter ocorrido por conta de outras situações relatadas nas Escrituras. Em um primeiro momento, vemos Salomão assumindo o trono, no lugar de seu pai Davi, já com uma grande incumbência: construir um templo



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

suntuoso para o Deus Todo-Poderoso. A Bíblia diz que Davi havia preparado quase todo o material precioso que seria usado na construção do Templo, além de já ter fornecido para Salomão a planta e os detalhes a respeito de como aquela obra maravilhosa deveria ser construída. Leiamos **1Cr 28.11-13 – NVI**: *“Então Davi deu a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e suas salas e do lugar do propiciatório. Entregou-lhe também as plantas de tudo o que o Espírito havia posto em seu coração acerca dos pátios do templo do Senhor e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e dos depósitos das dádivas sagradas. Deu-lhe instruções sobre as divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas no templo do Senhor e os utensílios que seriam utilizados”*. Além de ter recebido a responsabilidade de conduzir essa obra tão desafiadora, o próprio Davi havia dito, por pelo menos duas vezes, que Salomão ainda era jovem e inexperiente. Vejamos **1Cr 22.5 – NVI**: *“Davi pensava: ‘Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e o templo que será construído para o Senhor deve ser extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações. Por isso deixarei tudo preparado para a construção’. Assim, Davi deixou tudo preparado antes de morrer”*. E, depois, Davi ainda citou essa mesma questão para todo o povo de Israel. Vejamos o que está escrito em **1Cr 29.1 – NVT**: *“O rei Davi se voltou para toda a comunidade e disse: ‘Meu filho Salomão, que Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente. O trabalho que ele tem pela frente é enorme, pois o templo que ele construirá não será para meros humanos, mas para o Senhor Deus’*. Vejam, então, que forte pressão o jovem Salomão sentia sobre seus ombros. Inclusive, quando Deus lhe ofereceu a oportunidade de escolher o que quisesse, o próprio monarca reconheceu que era menino, ou seja, inexperiente. Vejamos o que Salomão disse a Deus em **1Rs 3.7-9 – NVI**: *“Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai, Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. Teu servo está aqui no meio do povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?”*.

2. O sábio pede sabedoria. Ao pedir sabedoria, Salomão se mostrou um homem humilde, e isso pode ser constatado em uma das respostas que deu ao Senhor: “sou ainda menino pequeno, não sei como sair, nem como entrar” (1Rs 3.7b). Significa que ele tinha plena consciência da grandeza de sua tarefa (1Rs 3.8), não permitindo que a imponência do seu reinado lhe conduzisse à prepotência. Ao contrário, demonstrou profundo autoconhecimento, o que é peculiar a toda pessoa sábia.



Conforme mencionado, Salomão tinha plena consciência das suas limitações, quando comparado com a alta capacidade que seu pai havia demonstrado. Conforme mencionado, seu pai já havia dito isso por, pelo menos duas vezes. E, além dessa questão levantada, encontramos uma menção que Davi fez a Salomão de que Deus lhe desse sabedoria e entendimento. Leiamos **1Cr 22.11-13 – NVT**: *“Agora, meu filho, que o Senhor seja com você e lhe dê êxito na construção do templo do Senhor, seu Deus, exatamente como ele prometeu a seu respeito. E que o Senhor lhe dê sabedoria e entendimento, para que você obedeça à lei do Senhor, seu Deus, ao governar Israel. Você terá êxito se for cuidadoso em obedecer aos decretos e estatutos que o Senhor ordenou a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso; não tenha medo nem desanime!”*. Por esse texto eu interpreto que Davi estava orientando seu filho a buscar sabedoria em Deus para a importante tarefa, o que foi prontamente feito por Salomão quando o Senhor lhe apareceu e ofereceu a oportunidade de escolha.

3. A sabedoria na prática de vida. Tiago escreveu em sua epístola que existe uma falsa sabedoria que se evidencia pela inveja e sentimento faccioso. Essa sabedoria não vem de Deus, mas é terrena, animal e diabólica (Tg 3.15). É fruto de ciúme, divisionismo, perturbação e obras perversas (Tg 3.16).

Essa falsa sabedoria é, conforme vimos no quadro “Interagindo com o professor” dessa lição, chamada de astúcia, que nada mais é do que a habilidade de levar vantagem sobre outras pessoas, usando, para isso, de qualquer recurso disponível. E, normalmente, o astuto é motivado em suas ações pela inveja e cobiça.

No entanto, o apóstolo asseverou que se alguém não tem sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente (Tg 1.5). As características desta virtude que vem do alto são: a pureza, a pacificação, a prudência, a benevolência, a misericórdia, os bons frutos, a imparcialidade e a sinceridade (Tg 3.17).

A sabedoria, conforme já estudamos em lições anteriores, é a capacidade de usarmos o conhecimento que temos da melhor forma possível e, no caso do servo de Cristo, usar o nosso conhecimento para servir e agradar a Deus. Por isso que o sábio Salomão diz que: *“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; o conhecimento do Santo resulta em discernimento” (Pv 9.10 – NVT)*.



SÍNTESE DO TÓPICO I

A virtude deve ser uma marca do cristão autêntico. A partir de uma vida virtuosa, os filhos de Deus serão abençoados em tudo o que fizerem.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A tragédia da vida de Salomão não foi uma catástrofe pessoal repentina, mas a diminuição gradual de sua completa devoção a Deus. Isto está relacionado com os interesses das suas “muitas esposas”, que no final resultaram em sua própria adoração idolátrica. Ele trilhou o repetido caminho para longe de Deus: o conhecimento do coração tornou-se somente um entendimento da mente, e o conhecimento da mente, no final, deu lugar à apostasia total.

Pergunte a seus alunos se a sabedoria, ou um conhecimento cultivado de Deus, é garantia de lealdade contínua ao Senhor. Promova um pequeno debate sobre o assunto, e peça a eles que procurem na Bíblia outros exemplos semelhantes.

II. A CONSOLIDAÇÃO DO PODER

1. A glória do reino de Salomão. O reinado de Salomão não apenas se tornou amplo em termos territoriais, mas foi firmado e estabelecido em paz e justiça (1Rs 4.24).

Conforme mencionado, Salomão não foi um rei guerreiro. A maioria absoluta do território que ele governava foi conquistado por seu pai Davi. O que Salomão fez foi consolidar seu reinado, com a ajuda de Deus. A Bíblia diz que ele dominava sobre um grande território. Leiamos **1Rs 4.24 – ARC**: *“Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio Eufrates, de Tifsa até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio; e tinha paz de todas as bandas em roda dele”*. Uma das características marcantes de Salomão foi ter o coração voltado para construções. Além do Templo do Senhor e de seu palácio, Salomão construiu várias outras cidades, conforme podemos ver em **2Cr 9.1-6 – ARC**: *“E sucedeu, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a Casa do Senhor e a sua própria casa, que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel. Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou. Também edificou a Tadmor no deserto e todas as cidades das munições que edificou em Hamate. Edificou também a alta Bete-Horom e a baixa Bete-Horom,*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

idades fortes com muros, portas e ferrolhos; como também a Baalate, e todas as cidades das munções, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e tudo quanto, conforme o seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio”.

O povo de Judá e Israel tinha tanta fartura e vivia em tão boas condições que podia até festejar e se alegrar (1Rs 4.20).

Conforme mencionado, essa paz e prosperidade que o povo de Israel desfrutava era resultado da promessa de Deus sobre a vida da nação israelita. Vejamos o que está em **1Rs 4.25 – ARC**: *“Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão”.*

Todos os governos, quando administrados sob essas premissas, se tornam duradouros trazendo ao povo paz e segurança (1Rs 4.25a).

Na realidade, o que garante a prosperidade de um governo é o temor a Deus e a obediência às Sagradas Escrituras. Leiamos o que Moisés deixou registrado a respeito de uma das responsabilidades dos reis de Israel, em **Dt 17.18-20 – ARC**: *“Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos sacerdotes levitas. E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los. Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel”.*

2. O orgulho precede a ruína. Infelizmente, até mesmo os homens mais sábios estão sujeitos à queda quando deixam de temer a Deus e entram por caminhos tortuosos. Os desvios de Salomão foram chegando aos poucos, à medida que fazia pequenas concessões em seu coração e estabelecia acordos e conchavos políticos que deterioraram sorrateiramente seus valores espirituais (1Rs 11.1,2).

Conforme mencionado, Salomão se deixou dominar pelo amor considerado proibido pelas Escrituras, que era o relacionamento com mulheres de outras nações. Na Lei de Moisés havia uma clara proibição para essa prática. Leiamos **Dt 7.1-4 – ARC**: *“Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado*



fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os gergaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas; nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria”. Vejam que Salomão desobedeceu claramente a uma ordenança divina que teve como resultado o que está contido no texto lido: as mulheres estranhas fizeram Salomão desviar seu coração de servir ao Deus de Israel.

Salomão enganou a si mesmo pela ganância e pela sede de poder que deixou invadir seu coração.

Aqui não faz muito sentido essa afirmação, tendo em vista que Salomão já dominava a maioria absoluta daquelas nações mencionadas. Das nações listadas em 1Rs 11.1,2, apenas o Egito não estava sob o domínio de Salomão, mas este, já no início do seu reinado, se casou com a filha de Faraó, estabelecendo, assim, uma aliança política. Então, no meu entendimento, não foi por sede de poder e sim por total descontrole que Salomão agiu dessa forma. A Bíblia diz que ele tinha setecentas esposas e trezentas concubinas (1Rs 11.3). Mas essa prática contrária aos mandamentos de Deus foi a causa da derrota na vida de Salomão.

Todavia, é importante destacar que isso não aconteceu no início do seu reinado (1Rs 11.4-6).

Sim, a Bíblia diz que no início do seu reinado, Salomão amava a Deus. Leiamos **1Rs 3.3 – ARC**: *“E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi, seu pai; somente que nos altos sacrificava e queimava incenso”*.

Essa degradação de valores começou conforme Salomão permitia que pequenos desvios assumissem proporções gigantescas.

Conforme mencionado, o resultado da desobediência de Salomão ocorreu na sua velhice, pois a Bíblia diz que foi nesse período da vida de Salomão que suas ações de idolatria ocorreram. Façamos a releitura de **1Rs 11.4 – ARC**: *“Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir*



outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Devemos ter cuidado com as concessões que fazemos, pois uma vida de entrega ao pecado começa com pequenos deslizes.

SUBSÍDIO DEVOCIONAL

“2Cr 1.11,12 Salomão poderia pedir qualquer coisa, porém pediu sabedoria para governar a nação. Pelo fato de Deus ter aprovado a forma como o rei definiu suas prioridades, deu-lhe também prosperidade, riquezas e honra. Jesus também falou a respeito de prioridades. Ele disse que quando colocamos Deus em primeiro lugar, tudo aquilo que realmente necessitamos também nos é concedido (Mt 6.33). Embora isso não seja uma garantia de que seremos tão ricos e famosos como Salomão, ao colocarmos Deus em primeiro lugar, a sabedoria que dEle recebermos nos permitirá gozar uma vida ricamente gratificante. Quando temos o propósito de viver e aprender a contentar-nos com o que temos, alcançaremos uma riqueza tal como jamais poderíamos ter imaginado.” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.594,595).

CONHEÇA MAIS

“Ainda que jovem, Salomão não se deixou levar pelo desejo das riquezas ou de outras coisas que parecem agradáveis aos homens: preferia mais útil, mais excelente e mais digna da bondade e da liberalidade de Deus. [...] Deus ficou tão satisfeito com esse pedido, que depois de lhe ter concedido uma sabedoria extraordinária, como ninguém antes havia tido, seja príncipe ou particular, disse-lhe que não lhe concedia somente o que ele pedia, mas acrescentaria ainda as riquezas, a glória, a vitória sobre seus inimigos.” Para saber mais leia: **História dos Hebreus**. Rio de Janeiro: CPAD, 1990, p.198.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

1. O nobre propósito de Salomão. O propósito de Salomão na construção do Templo foi muito nobre: “edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus” (1Rs 5.5). Nisso se percebe que havia pureza no coração do sábio rei de Israel nos primeiros anos de seu reinado.

Na realidade, pelo que vemos na Bíblia, Salomão já subiu ao trono de Israel com essa incumbência. Não foi iniciativa dele a construção do Templo, mas sim surgiu no coração de seu pai Davi. Ele havia recebido ordens e orientações de Davi para conduzir essa grande obra e, conforme vemos nas Escrituras, ele foi fiel nisso. Tanto que Deus se agradou da obra e da intenção do coração de Salomão, pois o Todo-Poderoso atendeu à oração que Salomão Lhe fez, conforme vemos na resposta que Deus Lhe deu em **2Cr 7.12 – NVT**: *“Então, certa noite, o Senhor Lhe apareceu e disse: ‘Ouvi sua oração e escolhi este templo como o lugar para se fazer sacrifícios’”*.

Na construção do Templo, foram empregados diversos materiais de altíssimo valor, tais como cedro do Líbano e muito ouro. Todo o Templo foi revestido de ouro. O Lugar Santíssimo teve as paredes, o teto e o piso revestidos de ouro puro (1Rs 6.20-22).

Aqui cabe uma curiosidade. O rei Davi doou, do seu próprio dinheiro, uma quantidade enorme de ouro e prata para a construção do Templo de Deus. Eu listei abaixo as quantidades.

- Ouro: 105 toneladas → quase R\$ 30 bilhões na cotação de hoje;
- Prata: 245 toneladas → R\$ 1 bilhão na cotação de hoje.

Vejam que quantidade enorme dos metais preciosos foi usada na construção do templo.

Salomão quis demonstrar seu imenso amor a Deus edificando-Lhe uma morada de altíssima qualidade e excelência.

Conforme mencionado, apesar de, no início do seu reinado, Salomão amasse ao Senhor, a construção do Templo em honra ao Todo-Poderoso ocorreu, principalmente, em obediência à ordem de Davi, seu pai.



2. O templo do Espírito Santo. Essa visão de Deus centrada no templo é uma forte característica do Antigo Testamento, mas com a redenção do homem, efetuada por Cristo na cruz do Calvário, a morada de Deus passa a ser o próprio homem regenerado. E é nesse lugar que deve haver riqueza e beleza, porque o Espírito de Deus habita nele (1Co 6.19).

Sim, o conceito de Deus habitar (tabernacular) entre os homens se iniciou quando o Todo-Poderoso ordenou que Moisés construísse o Tabernáculo no deserto. Em **Êx 25.8 – ARC** temos: *“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”*. O termo traduzido para a Língua Portuguesa como “habitarei” tem significado, no hebraico, de “tabernacularei”. Mas, conforme o comentarista pontuou, depois da ressurreição de Cristo, Deus habita em nós, através do Espírito Santo. Hoje somos morada de Deus em Espírito. Leiamos **Ef 2.22 – ARC**: *“no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”*.

3. A glória do Senhor. A glória do Senhor se manifestou no Templo, depois de pronto, em duas ocasiões especiais: a primeira foi quando os sacerdotes levaram a Arca para o Lugar Santíssimo. A glória foi tanta que eles não puderam permanecer de pé para ministrar os serviços sagrados (1Rs 8.11; 2Cr 5.14).

A presença da glória de Deus foi a confirmação de que o Altíssimo estava aprovando aquela obra. Encontramos um outro episódio semelhante, quando Moisés levanta o Tabernáculo no deserto, a glória do Senhor encheu o lugar. Leiamos **Êx 40.34,35 – ARC**: *“Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo, de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo”*.

A alegria e o temor da presença de Deus fizeram Salomão proferir uma das mais belas orações da Bíblia (1Rs 8.22-53; 2Cr 6.14-42), que reconhece a grandeza, o senhorio, o poder, a misericórdia e o amor de Deus sobre todas as coisas.

Com aquela demonstração da aprovação de Deus, Salomão se motivou a fazer aquela maravilhosa oração a Deus, conforme o comentarista pontuou. É interessante notarmos que, na sua oração, Salomão foi bastante claro e sincero a respeito da tendência do homem a pecar contra o seu Deus. Essa é a realidade humana e Salomão tinha certeza disso. Ele disse na sua oração: *“Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque)”* (**1Rs 8.46 – ARC**). Precisamos, como servos de Deus, lutar contra o



pecado, para servirmos a Deus sem impedimento. O escritor aos Hebreus nos exorta: *“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta” (Hb 12.1 – ARC).*

A segunda ocasião que a glória do Senhor se manifestou foi quando Deus respondeu a Salomão na inauguração do Templo (2Cr 7.1-3). Desta vez, além da glória, desceu também fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios.

Mais uma vez, encontramos fato semelhante ocorrido durante a inauguração e consagração do Tabernáculo no deserto, pois ali também Deus respondeu com fogo para os filhos de Israel. Leiamos **Lv 9.23,24 – ARC**: *“Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois, saíram e abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo. Porque o fogo saiu de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilou e caiu sobre as suas faces”.*

SÍNTESE DO TÓPICO III

Tudo o que fizermos em prol da obra do Senhor e para a sua Glória deve ser realizado com pureza de coração.

SUBSÍDIO HISTÓRICO

“Uma vez que Salomão obtinha um firme controle do reino, voltou-se para o extenso programa de construções, iniciando com a construção do templo. Davi já havia comprado a eira de Araúna - o local separado por Deus - e o rei ordenava que o terreno fosse totalmente limpo a fim de começar a obra. Ele também preparou os materiais da construção, particularmente blocos de pedras trabalhadas e metais preciosos, e fez acordos com os fenícios para o fornecimento de madeiras para construção. Tudo o que Salomão precisava fazer era reunir os materiais e construtores no mesmo local, e dar o início à obra.

Hirão foi informado de que tudo estava pronto, então começou o envio de madeiras para a construção, conforme havia prometido. Salomão enviou-lhe os gêneros alimentícios acordados e outros bens como forma de pagamento. Também foram convocados trinta mil cortadores de lenha para que mensalmente, em turnos de dez mil



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

homens, fossem auxiliar os trabalhadores de Hirão no Líbano. Setenta mil carregadores foram destacados para o serviço, mais oito mil cortadores de pedras. Todos os trabalhadores foram supervisionados por três mil e trezentos homens que respondiam diretamente a Adonirão, o oficial encarregado dos trabalhadores forçados (1Rs 5.13-18)” (MERRILL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento: O reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.312).

CONCLUSÃO

Nunca houve na terra um homem com tanta sabedoria como Salomão, e que soubesse empregá-la com justiça e correção durante anos de reinado. Este grande rei de Israel, em seu governo, proporcionou ao povo de Deus um longo período de paz, harmonia e prosperidade. Ele usou sua sabedoria tanto para consolidar seu poder quanto para construir um majestoso Templo para morada e culto a Deus.

PARA REFLETIR

A respeito de “A Ascensão de Salomão e a Construção do Templo”, responda:

O que levou Salomão a pedir sabedoria a Deus?

Salomão tinha um elevado senso de prioridade.

Qual era a maior virtude de Salomão?

Sua sabedoria.

Quais são os dois tipos de sabedoria apresentados na Bíblia?

A falsa sabedoria que se evidencia pela inveja e sentimento faccioso, e a sabedoria que vem de Deus (Tg 3.14-17).

O que levou Salomão à ruína? E por quê?

Salomão começou a fazer pequenas concessões em seu coração e a estabelecer acordos e conchavos políticos que deterioraram sorrateiramente seus valores espirituais (1Rs 11.1,2).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A partir da redenção do homem efetuada por Cristo no Calvário, qual o local de habitação do Espírito Santo?

O próprio homem regenerado (1Co 6.19).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A ASCENSÃO DE SALOMÃO E A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Neste trimestre estudaremos o primeiro e o segundo livro de Reis (1 e 2 Reis). Esses livros revelam a história do povo de Deus desde o final do reinado de Davi até o cativeiro babilônico.

Para o bom estudo desses livros é importante ressaltar algumas informações importantes. Primeira, na Bíblia Hebraica, os livros de Samuel e os livros de Reis formam um só livro - por isso recorde aos alunos que estudamos os livros de 1 e 2 Samuel no 4o trimestre de 2019. Segunda, 1 e 2 Reis apresentam uma narrativa, mas não se trata de qualquer narrativa; é a história vivida e inspirada pelo Espírito Santo sobre o reino hebreu em que os profetas têm um papel crucial, como a presença de Deus atuando no desenrolar da história formativa de um povo. Terceira, como prova de que Deus desenrola a história de seu povo, os profetas Elias e Eliseu são protagonistas centrais desses livros – Veja 1Rs 17.1 – 2Rs 1.18 (Elias) e 2Rs 2.1 – 13.20 (Eliseu).

Apresentação do trimestre

Ao longo do trimestre, veremos a ascensão do reino de Salomão com toda a sua glória e, na sequência, a divisão desse mesmo reino. Se Salomão garantiu a unidade do reino por meio da virtude da sabedoria divina; Roboão cavou a divisão do reino por causa da ausência dessa virtude. Esses dois pontos são cruciais no desenrolar da história espiritual do povo.

Com a divisão do reino ocorre uma série de desvios espirituais, principalmente, com o Reino do Norte – as 10 tribos. Nesse contexto, aparece primeiro o ministério do profeta Elias e, em seguida, o ministério do profeta Eliseu. É um clamor divino aos reis para que voltassem a Deus e guardassem os seus mandamentos. Todos os atos nos livros, como a cura da lepra, os avivamentos nacionais e, finalmente, o cativeiro é uma obra de Deus para fazer o seu povo voltar pelo caminho divino.

Os livros de 1 e 2 Reis é a história de relacionamento entre Deus e o seu povo. Nela veremos homens de autoridade que, ao mesmo tempo, vivem uma vida de piedade



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

na presença de Deus; mas também veremos homens de autoridade que usam a preeminência para afrontar a Deus e mergulhar no pecado. Esses livros nos mostram as consequências dessas duas posturas de vida.

A primeira lição tem como tema central a virtude da sabedoria. Essa virtude diz respeito a como aplicar os mandamentos de Deus na vida prática.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)